

Émile Durkheim: divisão social do trabalho

Objetivo

Compreender a forma como Émile Durkheim interpretou o surgimento do capitalismo e responder à pergunta: como, apesar de tantas transformações, ainda nos mantemos coesos?

Curiosidade

A palavra anomia deriva do termo grego *nomos*, que significa “norma”, “regra” junto ao prefixo de negação a (“não”)

Teoria

Divisão do trabalho social é o fenômeno usado por Durkheim para identificar e classificar as sociedades a partir do marco da Revolução Industrial. Sociedades anteriores a esse marco são consideradas arcaicas e as posteriores são consideradas modernas

Solidariedade mecânica e orgânica

Durkheim, tal como Comte, pensava que o homem é fortemente moldado pela sociedade em que ele vive (expressando-se de maneira técnica, ele diz que a consciência individual é sempre moldada e condicionada pela consciência coletiva, isto é, pela mentalidade média da sociedade, seu conjunto de valores e ideias dominantes) e que por isso o interesse do sociólogo deve voltar-se apenas para os padrões sociais. Por essas e outras razões, aliás, é que Durkheim é considerado um autor positivista e o mais famoso continuador da perspectiva comtiana. De fato, não obstante criticar vários aspectos secundários do pensamento de Comte (em especial, a incerteza de suas ideias, a religião da humanidade e o projeto político positivista), Durkheim assumiu como suas as ideias-chaves do seu predecessor: a necessidade de um conhecimento social capaz de compreender as características da sociedade moderna, a crença na incapacidade da filosofia de cumprir esse papel, o projeto de construção de uma ciência da sociedade independente da filosofia, a ideia de que esta ciência deve tomar como modelo as ciências naturais e a tese de que o trabalho do sociólogo deve focar-se nos padrões sociais.

Do ponto de vista do método, como vimos, Durkheim considerava que o sociólogo deve, tal como o físico e o químico, buscar por padrões de regularidade, que, no caso dele, seriam os fatos sociais. Além disso, fortemente influenciado pelas ciências naturais - seu modelo de pensamento -, o sociólogo francês afirmava que as virtudes principais de um pesquisador social são a neutralidade e a objetividade. Na prática, isto significa que um sociólogo jamais deve permitir que os seus valores pessoais ou a sua visão de mundo interfiram no seu trabalho. Sua análise deve ser meramente descritiva, nunca avaliativa, concentrada apenas em compreender a sociedade que está pesquisando, não em julgá-la ou classificá-la.

Émile Durkheim destacou-se pela explicação que desenvolveu para a origem da sociedade capitalista moderna. Ele acreditava que toda sociedade se formava em torno de um determinado grau de **consenso**. Ou seja, os indivíduos daquele grupo compartilhavam, em algum nível, uma crença que mantinha a sociedade unida. Essa união recebeu o nome de **coesão social**. Na passagem das sociedades tradicionais para a Modernidade Durkheim observou uma mudança no mecanismo de coesão e unidade da sociedade, mecanismo conhecido como **solidariedade social**.

De acordo com Durkheim a divisão social do trabalho (especialização profissional) nas sociedades tradicionais, anteriores ao capitalismo, era pequena. Isto ocasionava poucas diferenças entre os indivíduos e fazia da sociedade algo mais homogêneo. Assim, a coesão social era realizada e garantida através do compartilhamento de uma mesma visão de mundo, de um mesmo conjunto de ideias e valores dominantes. Foi o caso, por exemplo, da Idade Média ocidental, onde a fé católica era o eixo unificador da sociedade, e do Egito Antigo, onde a cosmovisão daquela sociedade é que unia todos os seus membros. Este modelo de coesão social é chamado por Durkheim de **solidariedade mecânica**.

Nas sociedades modernas, por sua vez, o capitalismo promoveu uma enorme acentuação na divisão social do trabalho. Isso exacerbou a especialização profissional e, portanto, a individualidade. Por isso, a sociedade moderna é heterogênea, contando com grande diversidade de religiões e de visões de mundo no interior de um mesmo contexto social. Daí também porque, na Modernidade, o que une e congrega a sociedade não é o fato das pessoas partilharem uma mesma visão de mundo, mas sim o fato de elas serem mais interdependentes no mundo do trabalho. De fato, o aumento da especialização profissional, vigente no capitalismo, torna as pessoas mais interdependentes, uma vez que elas exercem funções mais específicas e, portanto, são mais difíceis de serem substituídas no mundo do trabalho. A consequência disso é que a sociedade capitalista não precisa do compartilhamento de uma mesma visão de mundo para que os indivíduos vivam coesos nela: o que os une são os laços de interdependência econômica. A crença passa a ser então num código complexo e racional de regras de conduta que formam normas jurídicas estipuladas para os indivíduos em relações interdependentes, o direito. É o que Durkheim chamava de **solidariedade orgânica**.

Estado de anomia social

Quando há um desequilíbrio no funcionamento das instituições sociais surge um estado de patologia social. Durkheim observou que, em alguns momentos, as sociedades passam por profundas transformações e que algumas instituições sociais são enfraquecidas e podem chegar a desaparecer, enquanto outras surgem e passam a normatizar a estrutura social. Nesse movimento há um **enfraquecimento** do vínculo entre os indivíduos e as normas que regem os comportamentos o que ameaça a manutenção da sociedade. Assim é o estado de **anomia**, um afastamento entre os indivíduos e as normas sociais ou até uma ausência dessas normas.

Um excelente exemplo de estado anômico é a sociedade resultante das **revoluções burguesas**. Enquanto os indivíduos ainda viviam moralmente num regime de normas compatível com as sociedades pré-industriais, as instituições já funcionavam com base na nova realidade social. Isso porque o conjunto de símbolos culturais que orienta a vida social não se transforma de uma hora pra outra, mas o regime econômico e político acabou sofrendo uma mudança brusca. Isso desalinhou as regras sociais e produziu um estado de anomia. Vários fenômenos sociais que são relativamente tolerados passam a ocorrer em taxas preocupantes. A criminalidade, a violência, o suicídio, o desemprego, dentre outros, são fatos sociais que podem manifestar características anômicas.

Exercícios de fixação

1. Explique sucintamente o conceito de solidariedade em Durkheim.

2. A coesão social é um tipo de cimento, uma força que mantém os membros de um grupo unidos. Sobre a coesão é correto dizer:
 - a) Quanto menos coesão maior a ordem social
 - b) A coesão social é resultado da solidariedade social
 - c) A coesão social só pode surgir do sentimento de pertencimento
 - d) Sociedades modernas podem ser constituídas sem coesão social

3. A anomia social é o tipo de fenômeno que faz surgir fatos sociais como o crime e o desemprego.
() Certo
() Errado

4. O que é divisão do trabalho social?

5. Nas sociedades modernas
 - a) A solidariedade social ocorre pela identificação entre seus membros
 - b) Não há coesão social
 - c) O estado de anomia social não pode ocorrer
 - d) Ocorre a complexificação da especialização profissional

Exercícios de vestibulares



1. Émile Durkheim é considerado um dos fundadores das Ciências Sociais e entre as suas diversas obras se destacam “As Regras do Método Sociológico”, “O Suicídio” e “Da Divisão do Trabalho Social”. Sobre este último estudo, é correto afirmar que
 - a) a divisão do trabalho possui um importante papel social. Muito além do aumento da produtividade econômica, a divisão garante a coesão social ao possibilitar o surgimento de um tipo específico de solidariedade.
 - b) a solidariedade mecânica é o resultado do desenvolvimento da industrialização, que garantiu uma robotização dos comportamentos humanos.
 - c) a solidariedade orgânica refere-se às relações sociais estabelecidas nas sociedades mais tradicionais. O nome remete ao entendimento da harmonia existentes nas comunidades de menor taxa demográfica.
 - d) indiferente dos tipos de solidariedade predominantes, o crime necessita ser punido por representar uma ofensa às liberdades e à consciência individual existente em cada ser humano.
 - e) a consciência coletiva está vinculada exclusivamente às ações sociais filantrópicas estabelecidas pelos indivíduos na contemporaneidade, não tendo nenhuma relação com tradições e valores morais comuns.

2. Para o sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917), as relações de trabalho na sociedade moderna seriam capazes de gerar maior interdependência das funções sociais, como decorrência da crescente especialização e divisão de tarefas. Essa característica foi denominada por Durkheim como
 - a) solidariedade orgânica.
 - b) classes sociais.
 - c) dominação legítima.
 - d) anomia.
 - e) ideologia.

3. Leia os textos a seguir.

Uma das perguntas centrais da obra de Durkheim se refere, em uma época turbulenta, aos determinantes da coesão social. No seu estudo sobre o suicídio, Durkheim pôs em evidência, de modo magistral, o peso determinante da sociedade sobre o comportamento do indivíduo.

(LALLEMENT, M. *História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber*. Petrópolis: Vozes, 2003. p.217.)

O suicídio é uma das primeiras causas de morte em homens jovens nos países desenvolvidos e emergentes. Mata 26 brasileiros por dia. E ninguém quer falar no assunto. No Brasil, a taxa de suicídio entre adolescentes e jovens aumentou pelo menos 30% nos últimos 25 anos. O crescimento é maior do que o da média da população, segundo o psiquiatra José Manoel Bertolote.

(Adaptado de: Taxa de suicídio entre jovens cresce 30% em 25 anos no Brasil. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2013/06/1292216-para-cineasta-que-fez-filme-sobre-suicidio-da-irma-desinformacao-leva-a-tragedia.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2013.)

Com base nos resultados encontrados por Durkheim e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, os principais fatores para o aumento do suicídio em uma determinada sociedade.

- a) A idade é um dos fatores fundamentais para determinar a causa dos suicídios.
- b) A sociedade em crise pode influenciar coercitivamente o indivíduo, levando-o ao suicídio.
- c) O desequilíbrio pessoal e o sofrimento interior podem influenciar no aumento do número de suicidas.
- d) Os indivíduos que têm religião suicidam-se menos que aqueles que não têm algum tipo de fé.
- e) Os pobres se suicidam mais que a classe média.

4. "*Solidariedade orgânica*" e "*solidariedade mecânica*" são conceitos propostos pelo sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) para explicar a 'coesão social' em diferentes tipos de sociedade. De acordo com as teses desse estudioso, nas sociedades ocidentais modernas, prevalece a 'solidariedade orgânica', onde os indivíduos se percebem diferentes embora dependentes uns dos outros. A lógica do mercado capitalista, entretanto, baseada na competição individualista em busca do lucro, pode corromper os vínculos de solidariedade que asseguram a coesão social e conduzir a uma situação de '*anomia*'.

De acordo com os postulados de Durkheim, é CORRETO dizer que o conceito de "*anomia*" indica

- a) a necessidade de todos demonstrarem solidariedade com os mais necessitados.
- b) uma situação na qual aqueles indivíduos portadores de um senso moral superior devem se colocar como líderes dos grupos dos quais fazem parte.
- c) a condição na qual os indivíduos não se identificam como membros de um grupo que compartilha as mesmas regras e normas e têm dificuldades para distinguir, por exemplo, o certo do errado e o justo do injusto.
- d) o consumismo exacerbado das novas gerações, representado pelo aumento do número de *shopping centers* nas cidades.
- e) a solidariedade que as pessoas demonstram quando entoam cantos nacionalistas e patrióticos em manifestações públicas como os jogos das seleções nacionais de futebol.



5. A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. *O suicídio: estudo de sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na

- a) vinculação com a filosofia como saber unificado.
 - b) reunião de percepções intuitivas para demonstração.
 - c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
 - d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
 - e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.
6. Os crescentes casos de violência que, recorrentemente, têm ocorrido em nível nacional e internacional, diuturna e diariamente noticiados pela imprensa, convidam a pensar em uma situação de patologia social. No entanto, para Durkheim, o crime, ainda que fato lastimável, é normal, desde que não atinja taxas exageradas. É normal, porque existe em todas as sociedades; para o sociólogo, o crime seria, inclusive, necessário, útil. Sem pretender fazer apologia do crime, compara-o à dor, que não é desejável, mas pertence à fisiologia natural e pode sinalizar a presença de moléstias a serem tratadas.

O crime seria, pois, para Durkheim, socialmente funcional, porque

- a) exerce um papel regulador, contribuindo para a evolução do ordenamento jurídico e possível advento de uma nova moral.
- b) é fator de edificação e fortalecimento da solidariedade orgânica, que se estabelece nas sociedades complexas.
- c) legítima a ampliação do aparelho repressivo e classista do Estado burocrático nas sociedades baseadas no sistema capitalista.
- d) contribui para o crescimento de seitas e de religiões, nas quais as pessoas em situação de risco buscam proteção.
- e) Limita o crescimento da desigualdade e permite que membros da sociedade, individualmente, possam impor suas vontades a outro, reordenando o arranjo político

7. Leia o texto a seguir e responda à questão.

As análises sociológicas de Émile Durkheim, ao mesmo tempo que demonstram a intenção em emancipar a sociologia das outras ciências, indicam a preocupação com as crises e problemas de sua época, ou o que esse autor denominou de estado de anomia da sociedade industrial. Em sua obra *As Regras do Método Sociológico*, Durkheim estabelece o método e o objeto de estudo da Sociologia. O domínio de toda a ciência deve corresponder ao universo empírico e se preocupar apenas com essa realidade, ou seja, o estudo metódico que conduz ao estabelecimento de leis explicativas dos fenômenos. A Sociologia seria uma ciência no meio de outras ciências positivas.

(Adaptado de: RODRIGUES, J. A. (Org.). *Émile Durkheim: sociologia*. São Paulo: Ática, 1978. p.19-21; MARTINS, C. B. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1982. p.50-51.)

Com base no texto e nos conhecimentos sociológicos de Durkheim sobre o estado de anomia da sociedade industrial, assinale a alternativa correta.

- a) Para Durkheim, a situação de anomia das sociedades industriais tem como explicação os programas de mudança na distribuição de riquezas esboçados pelos socialistas.
 - b) Segundo Durkheim, o estado de anomia da sociedade industrial moderna tem como origem a reprodução das crises do estágio anterior de desenvolvimento da sociedade.
 - c) As análises de Durkheim demonstram que os antagonismos entre as classes são os fatores determinantes da anomia, dos problemas e das crises da moderna sociedade industrial.
 - d) Durkheim demonstra que a raiz da anomia, dos problemas e das crises da sociedade industrial é a fragilidade dos valores morais e o relaxamento dos laços sociais.
 - e) Durkheim define que o aumento da produtividade é o aspecto determinante para explicar a anomia em que a sociedade industrial de sua época se encontrava.
8. Ao separar completamente o patrão e o empregado, a grande indústria modificou as relações de trabalho e apartou os membros das famílias, antes que os interesses em conflito conseguissem estabelecer um novo equilíbrio. Se a função da divisão do trabalho falha, a anomia e o perigo da desintegração ameaça todo o corpo social e quando o indivíduo, absorvido por sua tarefa se isola em sua atividade especial, já não percebe os colaboradores que trabalham ao seu lado e na mesma obra, nem sequer tem ideia dessa obra comum.

(DURKHEIM, E. *A Divisão Social do Trabalho*. Apud QUINTEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. *Toque de Clássicos*. vol 1. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 91.)

Assinale a alternativa que corretamente define a função moral da divisão do trabalho social segundo E. Durkheim.

- a) Ampliar a anomia social.
- b) Estimular o conflito de classes.
- c) Promover a consciência de classe.
- d) Estreitar os laços de solidariedade social.
- e) Reproduzir formas de alienação social.



9. A Sociologia surge no século XIX, momento marcado por uma intensa crise social na Europa. Émile Durkheim não deixou de ser influenciado por esse contexto. Nesse sentido, um dos seus objetivos era fazer da Sociologia uma disciplina científica capaz de criar respostas aos desafios enfrentados pela sociedade moderna.
- Entre os desafios, colocava-se a crescente contradição entre capital e trabalho, entendida pelo autor como um exemplo dos efeitos de um estado de anomia, caracterizado
- a) pela excessiva regulamentação estatal sobre as atividades econômicas.
 - b) pela intensificação dos laços de solidariedade mecânica no interior das corporações.
 - c) pela ausência de instituições capazes de exercerem um poder moral sobre os indivíduos.
 - d) pelo aprofundamento da desigualdade econômica.
 - e) pela instauração de uma doença social, uma forma de pertencimento arcaica em que todos os indivíduos aderem ao grupo pela semelhança entre eles
10. A cidade desempenha papel fundamental no pensamento de Émile Durkheim, tanto por exprimir o desenvolvimento das formas de integração quanto por intensificar a divisão do trabalho social a ela ligada.
- Com base nos conhecimentos acerca da divisão de trabalho social nesse autor, assinale a alternativa correta.
- a) A crescente divisão do trabalho com o intercâmbio livre de funções no espaço urbano torna obsoleta a presença de instituições.
 - b) A solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes, pois a vida social necessita de trabalhos diferenciados.
 - c) Ao criar seres indiferenciados socialmente, o “homem massa”, as cidades recriam a solidariedade mecânica em detrimento da solidariedade orgânica.
 - d) O efeito principal da divisão do trabalho é o aumento da desintegração social em razão de trabalhos parcelares e independentes.
 - e) O equilíbrio e a coesão social produzidos pela crescente divisão do trabalho decorrem das vontades e das consciências individuais.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. Solidariedade é um sentimento de obrigação que os membros têm para com seu grupo, sendo moralmente compelidos a participar da sua manutenção e funcionamento.
2. **B**
A solidariedade social que é um senso de participação social produz esse efeito de junção, de unificação entre os membros do grupo.
3. Errado, fatos sociais como crime e desemprego são considerados normais por Durkheim. Eles são anômicos apenas se chegam a altos níveis, perturbando a integração social
4. É a separação da atividade econômica de uma sociedade por tarefas definidas. Quanto maior for a especialização profissional, maior será a complexidade da divisão do trabalho social.
5. **D**
As sociedades modernas são caracterizadas exatamente pela complexificação da divisão do trabalho social.

Exercícios de vestibulares

1. **A**
A divisão do trabalho é importante por favorecer a coesão social e a solidariedade. Em sociedades tradicionais, a solidariedade é o tipo mecânico, enquanto em sociedades modernas o que existe é a solidariedade do tipo orgânico.
2. **A**
A solidariedade orgânica é o tipo de senso de pertencimento que gera a coesão social nas sociedades modernas. Ela se dá pela alta especialização profissional das sociedades capitalistas.
3. **B**
Para Durkheim, uma sociedade em crise pode produzir um estado de anomia, uma perda ou afastamento dos valores e regras capazes de definir o comportamento dos indivíduos. Esse estado de crise produz a falta de coesão. A instauração de um caos social e a falta de coesão levam os indivíduos a desistirem da vida, pela incapacidade de estarem integrados socialmente.
4. **C**
A anomia corresponde a um desajuste dos indivíduos em relação à sociedade, não mais compartilhando formas de pensar, agir, sentir que seriam próprias. Ainda que o consumismo exacerbado pudesse ser considerado anômico, a alternativa "D" não faz uma definição de anomia e, por isso, está incorreta.
5. **D**
Durkheim, assim como os demais sociólogos de sua época, buscava fazer da sociologia uma disciplina científica, visto que seria através desta análise que o homem compreenderia melhor as sociedades e os impactos por ela sofridos. Esse pensamento foi inspirado na visão positivista de Auguste Comte em fazer da disciplina uma ciência.

6. **A**
Para Durkheim, o crime pode ser compreendido de forma sociológica como um fato social. Além de trazer mudanças sociais, a sua existência ajuda a remodelar o ordenamento jurídico da sociedade e esclarecer normas sociais.
7. **D**
O suicídio é um fato social porque se apresenta como tal, existindo em diversas sociedades de forma mais ou menos constante.
8. **D**
A sociologia é uma ciência que surgiu em um contexto de crise. Durkheim era um teórico que propunha meios para se obter respostas que sanassem essa crise, que a sociedade europeia enfrentava no fim do século XIX. Grande parte dos problemas eram provocados pela nova divisão do trabalho criada pela sociedade industrial, transformando os tipos de solidariedade e as relações sociais. Assim, ele acreditava que a divisão do trabalho social tinha uma importante função moral a ser alcançada, que era a de estreitar os laços de solidariedade perdidos com as transformações no modo de produção.
9. **C**
A anomia corresponde a um estado de desajuste social, em que os indivíduos perdem os laços de coesão social. Em outras palavras, pode-se dizer muito bem que nessa situação não há instituições que exerçam um poder moral efetivo sobre eles.
10. **B**
Para Durkheim, a coesão da sociedade complexa é garantida pelo tipo de solidariedade nela existente: a solidariedade orgânica. Nela, há uma complexa divisão do trabalho, que garante que cada indivíduo ocupe um local importante na vida social.